



# EDUCAÇÃO EM FOCO

## 23 e 24 de março de 2021



### RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM BOLSISTA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA AO DESENVOLVER UMA AULA REMOTA

Paulo H. F SOUZA<sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente relato de experiência visa descrever uma aula que foi desenvolvida remotamente durante o período da pandemia por um bolsista da Residência Pedagógica, sobre os jogos e brincadeiras Africanas. A lei n o 11.645/2008, de 10 de março de 2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". A partir do pressuposto podemos entender que a Cultura Afro-Brasileira deve ser inserida dentro do âmbito escolar. Desta forma, a disciplina responsável "Educação Física", juntamente com a comunidade escolar precisam trazer tais vivências no meio escolar para que os alunos possam ter a experiência e o enriquecimento cultural necessário. O relato apresenta aspectos gerais do desenvolvimento das atividades realizadas e resultados obtidos a partir da visão do residente.

**Palavras-chave:** Cultura; Inovação; África; Tecnologias.

#### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem o intuito de melhorar a qualidade da formação docente. Permite aos futuros professores vivenciar a relação teoria e prática através da experiência docente por meio do contato com as escolas de educação básica, o que promove vivências enriquecedoras para o processo de formação. Neste sentido, o relato a seguir foi desenvolvido durante a pandemia tematizando os "Jogos e Brincadeiras Africanas", no âmbito da Residência Pedagógica, junto a alunos do ensino fundamental II (9ºC e 9ºD) da Escola Estadual Cesário Coimbra de Muzambinho-MG. Sendo assim, este estudo objetiva relatar a prática de um bolsista da residência pedagógica ao desenvolver e aplicar uma aula remota sobre o tema "Jogos e Brincadeiras Africanas", durante a fase pandêmica que todo o corpo docente e discente está passando. É evidente, que este estudo baseado nos jogos e brincadeiras africanas, é de extrema importância para criarmos hábitos que favoreçam o desempenho natural desse processo fascinante que é a evolução do corpo humano em sua totalidade.

<sup>1</sup>Bolsista Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: [paulofioravante98@gmail.com](mailto:paulofioravante98@gmail.com).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Perante a lei n o 11.645/2008, de 10 de março de 2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Podemos entender que o papel de um professor dentro do ensino escolar é de extrema importância, pois os alunos por lei precisam ter acesso aos conteúdos peculiares que vão agregar em sua formação, como a cultura africana.

Diante do cenário que estamos vivenciando, fica claro que precisamos manter um estudo continuado para nos mantermos a altura do cargo devido, pois um professor de excelência precisa sempre permanecer fiel aos estudos para se tornar um profissional qualificado. Segundo Tardif (2007), além dos saberes produzidos pelas Ciências da Educação, existem os saberes pedagógicos, que incorporam a prática docente aos saberes sociais selecionados pela instituição universitária. Tardif (2007) afirma, ainda, que esses saberes se integram igualmente à prática docente através da formação (inicial e continuada) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade.

Portanto, é nítido a relevância do estudo continuado que o professor deve ter perante o ensino escolar, pois é a partir dele que tudo acontece no ensino público.

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Este presente relato de experiência foi desenvolvido por um residente do projeto residência pedagógica do IFSULDEMINAS, entre o período de janeiro e março de 2021. Foi preparado um material didático específico, como vídeo aula e exemplos de práticas sobre os jogos e brincadeiras africanas para os alunos do ensino fundamental II do 9ºC e 9ºD da Escola Cesário Coimbra de Muzambinho-MG. Os discentes utilizaram o material teórico como ferramenta para se apropriar dos conhecimentos e para realizar com êxito a atividade avaliativa. A metodologia utilizada foi a análise qualitativa por meios das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), “WhatsApp” foi o instrumento de coleta que foi utilizado para avaliar o desempenho dos alunos perante as propostas de atividade que foram apresentadas.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Aqui apresentamos as vivências e resultados que obtive ao desenvolver e aplicar o conteúdo programático para o público-alvo. A RP se iniciou no meio da pandemia, e por esse motivo tive que elaborar uma abordagem inovadora para que pudesse desenvolver as aulas remotas. Diante da situação fui desafiado pelos nossos supervisores a criar uma aula remota seguindo todos os parâmetros abordados nas reuniões semanais, como ser criativo, coerente, ter objetivos claros, etc.

Através do conteúdo elaborado, disponibilizei um vídeo que construí e publiquei no “Youtube”

para os alunos por meio do “WhatsApp” em que foi apresentado às peculiaridades da cultura africana, costumes, jogos e brincadeiras para estimular a curiosidade e enriquecer o repertório dos discentes sobre o tema escolhido que pouco era abordado dentro do âmbito escolar. Os alunos tiveram um tempo determinado para fazer suas atividades, mas nem todos realizaram com efetividade a proposta. Fiquei responsável em apresentar o material teórico e atividade avaliativa para duas turmas, o 9°C e 9°D. A turma 9°D corresponde a 34 alunos, mas infelizmente somente 2 discentes realizaram a devolutiva. Já a turma 9°C obteve uma devolutiva maior comparada com a turma 9°D, mas não esperado, pois de 38 discentes presentes na turma 13 alunos fizeram a devolutiva da proposta avaliativa.

Fica evidente, portanto, que ser bolsista pelo programa residência pedagógica no ensino remoto, foi de extrema relevância, pois a partir da vivência absorvi o necessário para entender que tem muito a se fazer no ensino remoto, porém, mesmo com o empenho devido em desenvolver o material teórico de fácil compreensão, não obtive o resultado esperado. No entanto, vale refletir nas condições que nós docentes, e os alunos da rede pública estão se encontrando. Podemos refletir na hipótese dos alunos que estão “estudando a distância”, em não desenvolver o interesse na aula proposta por falta de ferramentas de comunicação, como celular, computador, tablet, internet, etc. Aja visto que devemos pensar na possibilidade da metodologia que nós professores estamos utilizando para ir de encontro com o aluno. Será que os materiais didáticos são adequados? O método que estamos utilizando é o correto? Nesta fase complexa estamos tendo empatia e compreensão pelos os alunos? Perguntas como estas precisam ser analisadas, para que possamos criar oportunidades melhores para desenvolvermos um ensino de qualidade no ensino público remoto do nosso país, pois de 38 discentes presentes na turma 13 alunos fizeram a devolutiva da proposta avaliativa.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil. Venho por meio deste relato agradecer a CAPES por nos proporcionar essa vivência única de ser bolsista da residência pedagógica. Através do programa compreendi aspectos importantes que são necessários para ser um profissional de qualidade no âmbito do ensino escolar.

## **REFERÊNCIAS**

SILVA, L. I. L. D. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em: 15 mar. 2021.

CASTRO, F. Práticas pedagógicas e saberes docentes: perspectivas e implicações para o trabalho e para a formação de professores. v. 1, n. 1, p. 1-13.